

AVALIAÇÃO DO CONCENTRADO DE ALGAS ACADIAN® NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DO CAFEIEIRO CULTIVADO NO CERRADO DE MINAS GERAIS, COM E SEM IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO

ALT Fernandes – Dr. Engenharia de Água e Solo, Prof. Uniube/Fazu, R SANTINATO, Eng. Agrônomo MAPA Procafé, RO Silva, Gerente do Campo Experimental Izidoro Bronzi, Araguari - MG, ACCN Alves, Eng.º Agrônoma, Dr. Em Fitopatologia, Acadian Seaplants, MO Bettini, Eng. Agrônomo, Ms. Produção Vegetal, Acadian Seaplants, F Almeida, Eng. Agrônomo Acadian Seaplants.

A mistura de dois ou mais reguladores vegetais ou dos mesmos com outras substâncias de natureza bioquímica, como aminoácidos, vitaminas e nutrientes, são denominados bioestimulantes. Produtos de origem natural obtidos a partir do extrato da alga *Ascophyllum nodosum* também tem sido utilizados como bioestimulantes em diversas culturas, sendo que, na Europa é frequente o uso de produtos comerciais à base de extrato de alga para aplicações foliares ou no solo, inclusive na agricultura orgânica. Autores como Reiber e Nueman (1999); Zhang e Schmidt (2000) descreveram o extrato de alga como sendo uma fonte natural de citocininas, classe de hormônios vegetais que promovem a divisão celular e retardam a senescência. No Brasil, o uso do extrato de alga na agricultura é regulamentado pelo Decreto número 4.954 (BRASIL, 2004) enquadrado como agente complexante em formulações de fertilizantes para aplicação foliar e fertirrigação. Em diversas culturas, produtos a base da alga *A. nodosum* tem sido utilizados para aumento da produção comercial e aumento no pegamento dos frutos. Esses efeitos são devidos, principalmente, ao fortalecimento da estrutura da planta (aperfeiçoa a eficiência dos insumos; aumenta o vigor da planta; melhora na resistência ao estresse e aumenta a qualidade no beneficiamento do produto) e ao desenvolvimento mais saudável das raízes (melhor crescimento lateral). Vários trabalhos na literatura demonstram que produtos a base da alga apresentam importantes funções na planta, das quais se destacam: atividade citocínica (aumento na divisão celular e mais controle do fruto); atividade reguladora do desenvolvimento de raízes; influência na elasticidade e plasticidade da célula (crescimento); presença de betaínas, prolina e outros compostos que atuam na redução de danos por estresses (como déficit hídrico e temperaturas extremas) e manitol (agente quelante).

Especificamente para café, ainda são poucos os trabalhos publicados, porém, as perspectivas de sucesso para uma cultura perene são muito boas. Dentro deste contexto, foi instalado em 2010, no Campo Experimental Izidoro Bronzi, em Araguari/MG, um experimento em lavoura de café Topázio, com 9 anos de idade. Para os dois primeiros anos do experimento, foram realizadas medidas de biometria (número de internódios e comprimento de ramos), produtividade e qualidade do café.

O experimento foi conduzido no Campus Experimental Izidoro Bronzi, convênio Universidade de Uberaba, Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA) e Fundação Procafé, em lavoura de café cultivar Topázio, com 10 anos de idade, espaçamento 3,70 x 0,70 m, situada na Fazenda Chaparral, às margens da Rodovia do Café, Km 09, município de Araguari (MG). O delineamento estatístico foi o inteiramente casualizado, com 9 tratamentos e 4 repetições, totalizando 36 parcelas experimentais. Cada parcela tem 20 m, correspondendo a 30 plantas de café. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. Após a verificação da normalidade e homocedasticidade dos dados, foi utilizada a ANOVA. Após a verificação da significância da ANOVA, foi utilizado o teste de Tukey para comparações múltiplas.

Foram realizadas aplicações foliares mensais do extrato de alga (tratamentos 2 a 8), totalizando quatro aplicações por ciclo de cultivo. Alguns tratamentos (6 a 8) receberam aplicações via fertirrigação (Outubro). Os tratamentos aplicados foram:

- 1 (A)- Testemunha - S/Irrigação
- 1 (B)- Testemunha - C/Irrigação
- 2- Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,15% Acadian / ha – C/Irrigação (0,6 Lt / ha)
- 3- Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,30% Acadian / ha – C/Irrigação (1,2 Lts / ha)
- 4- Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,45% Acadian / ha – C/Irrigação (1,8 Lts / ha);
- 5- Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,60% Acadian / ha – C/Irrigação (2,4 Lts / ha);
- 6- Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / ha Solo + 0,30% Acadian Foliar; (1,2 Lts / ha) – 0% Irrigação;
- 7- Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / ha Solo + 0,30% Acadian Foliar (1,2 Lts / ha) – 50% Irrigação;
- 8- Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / ha Solo + 0,30% Acadian Foliar (1,2 Lts / ha) – 100% Irrigação

Todos os tratamentos receberam aplicações de fertilizantes e agroquímicos seguindo as recomendações gerais estabelecidas pela Fundação Pró-café conforme as práticas gerais adotadas pelos agricultores da região. Desde o início do experimento, foram acompanhadas as variáveis meteorológicas, por meio de dados coletados em estação agrometeorológica automática instalada no local do experimento. As avaliações de biometria foram realizadas mensalmente após a primeira aplicação do extrato de algas. Estas consistiram em contagem do número de internódios no ramo, comprimento de ramo e número de frutos no 4º e 5º internódio. Foi avaliada também a produtividade e qualidade de bebida dos tratamentos.

Resultados e conclusões:

Na Tabela 1 estão apresentados os resultados de uma das avaliações biométricas, a média dos internódios em todos os anos de condução do experimento. Houve diferença entre os tratamentos e a testemunha sem irrigação, bem como o tratamento 7 (sem irrigação, com aplicação do extrato de algas).

Tabela 1 – Média de internódios em cada tratamento, 4 anos de avaliação

Tratamento	Média Nº INTERNÓDIOS				
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	MÉDIA
Trat. 01 "(A)- Testemunha - S/Irrigação"	6,2 b	6,5 c	8,0 c	6,75 c	6,86 b
Trat. 02 "(B)- Testemunha - C/Irrigação"	13,2 a	12,2 a	11,75 ab	11,25 ab	12,10 a
Trat. 03 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,15% Acadian / há - C/Irrigação (0,6 Lt / há)"	15,2 a	10,8 abc	12,25 ab	12,25 a	12,63 a
Trat. 04 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,30% Acadian / há - C/Irrigação (1,2 Lts / há)"	13,8 a	9,5 abc	10,5 ab	12,0 ab	11,45 a
Trat. 05 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,45% Acadian / há - C/Irrigação (1,8 Lts / há)"	13,5 a	11,8 a	12,0 ab	10,5 b	11,95 a
Trat. 06 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,60% Acadian / há - C/Irrigação (2,4 Lts / há)"	13,5 a	10,5 abc	13,25 a	10,5 b	11,94 a
Trat. 07 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / há Solo + 0,30% Acadian Foliar (1,2 Lts / há) - 0% Irrigação"	9,0 b	7,0 bc	8,75 bc	7,75 c	8,13 b
Trat. 08 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / há Solo + 0,30% Acadian Foliar (1,2 Lts / há) - 50% Irrigação"	14,5 a	11,5 a	12,0 ab	12,0 ab	12,50 a
Trat. 09 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / há Solo + 0,30% Acadian Foliar (1,2 Lts / há) - 100% Irrigação"	14,8 a	11,0 abc	12,5 ab	12,75 a	12,76 a
C. V. %	13,19	18,37	16,17	6,74	8,31

Médias seguidas pela mesma letra são iguais estatisticamente a 5% de probabilidade no teste de tukey.

Para a área esqueletada, não houve produção em 2010/2011. Na Tabela 2, constam os valores de produtividade para a safra de 2011/2012 a 2013/2014 e a média, considerando a safra zero após o esqueletamento. Na média de quatro safras, houve diferença estatística entre os tratamentos, sendo que os que contaram com a aplicação do Acadian promoveram aumentos de 40 (tratamento 6) até 242% (tratamento 9), comparando-se com a testemunha não irrigada. É importante notar que a aplicação do extrato de algas promoveu aumento considerável de produtividade, em 4 anos, mesmo com a supressão da irrigação (tratamento 7), com acréscimo de 6,6 sacas beneficiadas por ano.

Tabela 2 – Produtividade por ano e média, 4 anos de avaliação

Tratamento	Média Scs. Benef. / ha.				
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Média
Trat. 01 "(A)- Testemunha - S/Irrigação"	0,0	40,3 c	10,0 c	17,0 d	16,8 d
Trat. 02 "(B)- Testemunha - C/Irrigação"	0,0	58,2 c	25,0 abc	59,1 bc	35,6 bc
Trat. 03 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,15% Acadian / há - C/Irrigação (0,6 Lt / há)"	0,0	85,9 b	37,8 a	52,6 c	44,1 ab
Trat. 04 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,30% Acadian / há - C/Irrigação (1,2 Lts / há)"	0,0	99,4 ab	29,6 ab	58,3 bc	46,8 ab
Trat. 05 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,45% Acadian / há - C/Irrigação (1,8 Lts / há)"	0,0	88,8 ab	33,0 ab	54,2 c	44,0 ab
Trat. 06 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 0,60% Acadian / há - C/Irrigação (2,4 Lts / há)"	0,0	88,2 ab	25,2 abc	66,4 abc	45,0 ab
Trat. 07 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / há Solo + 0,30% Acadian Foliar (1,2 Lts / há) - 0% Irrigação"	0,0	51,1 c	21,7 bc	20,9 d	23,4 cd
Trat. 08 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / há Solo + 0,30% Acadian Foliar (1,2 Lts / há) - 50% Irrigação"	0,0	103,6 ab	33,7 ab	75,5 ab	53,2 a
Trat. 09 " Padrão MAPA-PROCAFÉ + 2,0 Lts Acadian / há Solo + 0,30% Acadian Foliar (1,2 Lts / há) - 100% Irrigação"	0,0	110 a	37,1 ab	83,5 a	57,6 a
C. V. %	0,0	11,39	23,4	13,93	31,56

Médias seguidas pela mesma letra são iguais estatisticamente a 5% de probabilidade no teste de tukey.

Conclui-se que - para as condições do experimento, a aplicação do extrato de algas é extremamente eficiente, especialmente quando associada à irrigação, com acréscimo de até 242 % na produtividade do cafeeiro cultivado em condições de cerrado. Os produtos à base de algas podem ser alternativa viável para a utilização em cafeeiros que foram submetidos a podas. O cultivo do café sem irrigação no cerrado mineiro é muito comprometido.